

## Depressão e ansiedade: implicações da COVID -19

Maria Eduarda Borges Vitor<sup>1</sup>; Larrucy Cordeiro Oldra<sup>1</sup>; Benedito Vicente da Silva Filho<sup>1</sup>; Daniel Lopes de Oliveira<sup>1</sup>; Gabriel dos Santos Braga<sup>1</sup>; Daniela Londe Rabelo Taveira<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade.

**RESUMO:** O momento de pandemia, como a da COVID-19, juntamente com o processo de isolamento social e quarentena fizeram com que houvesse uma intensa debilitação da saúde mental da população. O confinamento em massa, o medo de contrair a doença, e preocupações no âmbito familiar, financeiro e social são fatores cruciais para que o indivíduo desenvolva quadros clínicos depressão e sintomas de ansiedade. Fazer uma revisão de literatura sobre a depressão e ansiedade, na qual enquadra nas implicações da COVID-19. Revisão de literatura integrativa do tipo qualitativa observacional, em que foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando como descritores: depressão, ansiedade e Covid-19. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra em português ou inglês; e estudos de acordo com o objetivo proposto. Elegeram-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões sistemáticas, metanálises, teses e dissertações. Foram encontrados 16 artigos elegíveis que mostraram que o novo vírus, SARS-CoV2, que se tornou uma pandemia, tem afetado não só o físico, mas também o mental da população. Fatores como depressão, ansiedade e medo estão cada vez mais associados ao sofrimento mental decorrente do atual coronavírus, acarretando em transtornos de ansiedade, transtornos de estresse pós-traumático e afetos negativos prolongados. Tais manifestações possuem como fatores preditivos o isolamento maior que dez dias, perdas financeiras, ausência de vacinas e remédios, medo de se infectar e de infectar o próximo, imprevisibilidade em relação ao tempo de duração da pandemia, além da quarentena instalada como meio de prevenção. Ademais, a saúde física se tornou o foco primário diante a pandemia, sendo negligenciada a saúde mental. Desse modo, pode-se concluir que a pandemia da COVID-19 se tornou um grande impasse para a qualidade da saúde mental da população, pois acarretou não só aumento nos relatos de depressão, mas também de outros transtornos psíquicos, como estresse pós traumático e ansiedade. Assim, é fundamental promover a prevenção, além da avaliação precoce dos sintomas psiquiátricos decorrentes desse processo, para que assim casos pertencentes a problemas na saúde mental não se torne um problema efetivo de saúde pública.

**Palavras-chave:**  
Depressão.  
Ansiedade.  
COVID-19.